

Contenção farmacológica em *Oryx gazella*: Relato de caso

MIRANDA^{1*}, Sabrina de Moraes^{1*}; COELHO, Carlyle Mendes²; OLIVEIRA, Bruno Pericles Gomes²; TINOCO, Herlandes Penha²; MOTA, Rafael Otavio Cançado².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – UFMG, ² Médico Veterinário – FPMZB/BH - GEVET, ³

sabrinademmm@gmail.com

Resumo

Um órix-do-cabo (*Oryx gazella*), fêmea, de 12 anos, pertencente ao plantel da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte (FPMZB), apresentou ferida em região dorso-caudal compatível com parasitismo por larva de *Dermatobia hominis*, sem resposta satisfatória ao tratamento clínico inicial. Foi submetido à contenção farmacológica com associação de tiletamina-zolazepam e cloridrato de xilazina para realização de limpeza cirúrgica da lesão, demonstrando indução rápida e imobilização adequada para o procedimento. Durante os períodos anestésico e de recuperação foram observados episódios de apneia, evidenciando a necessidade de monitoramento respiratório intensivo e oxigenoterapia contínua durante a contenção farmacológica da espécie.

Palavras-chave: Anestesia. Antílope. Apneia. Monitoramento

Introdução

O órix-do-cabo (*Oryx gazella*) é um antílope de grande porte pertencente à família Bovidae, nativo de regiões áridas da África Austral, abrangendo países como Namíbia, Botswana, África do Sul e Angola (IUCN, 2024). No âmbito da medicina de animais selvagens, a contenção farmacológica desta espécie apresenta desafios anatômicos e fisiológicos significativos, caracterizados por uma capacidade pulmonar reduzida em relação ao volume visceral, com um rúmen volumoso que ocupa cerca de 75% da cavidade abdominal. Tais particularidades tornam esses animais altamente suscetíveis à compressão do diafragma durante o decúbito, elevando o risco de hipoventilação, apneia e regurgitação do conteúdo ruminal (West et al., 2013 e Kreeger & Arnemo, 2018).

Embora protocolos internacionais preconizem a utilização de opioides potentes, como o cloridrato de etorfina e o cloridrato de carfentanil, a dificuldade de acesso desses fármacos no Brasil impõe limitações terapêuticas. Diante desse cenário, torna-se necessária a adaptação de protocolos anestésicos baseados na combinação de agonistas de receptores alfa-2 adrenérgicos, anestésicos dissociativos e benzodiazepínicos, visando garantir a segurança da equipe e o bem-estar do animal.

Objetivos

Descrever o protocolo anestésico e o monitoramento de frequência respiratória durante procedimento cirúrgico de limpeza de ferida em órix-do-cabo (*Oryx gazella*).

Metodologia

O órix-do-cabo (*Oryx gazella*), fêmea, com 12 anos de idade, pertencente ao plantel da FPMZB, apresentou ferida em região dorso-caudal, compatível com parasitismo por larva de *Dermatobia hominis* (berne). Inicialmente, instituiu-se tratamento clínico com ivermectina a 1% (500 mg), administrada em duas doses com intervalo de uma semana, por via

intramuscular por dardo, associada à aplicação tópica de unguento e Tanidil®, sem resposta satisfatória.

Diante da ausência de melhora, optou-se pela intervenção cirúrgica. Para contenção farmacológica, foram administrados cloridrato de tiletamina (225 mg), cloridrato de zolazepam (225 mg) e cloridrato de xilazina a 10% (108 mg), por via intramuscular por dardo. Após aproximadamente quatro minutos, observaram-se os efeitos iniciais, com perda da deambulação, seguida de decúbito esternal e posterior decúbito lateral direito.

Durante o decúbito lateral, o animal apresentou redução da frequência respiratória, com variações ao longo do período, revertidas com extensão cervical, adequação das vias aéreas e administração de oxigênio suplementar por sonda próxima à narina.

Após 35 minutos de anestesia, observou-se superficialização do plano anestésico, sendo administrados 100 mg de propofol, seguidos de nova dose de 100 mg após 3 minutos. Posteriormente, constatou-se que o cateter estava posicionado no tecido subcutâneo, sendo então corrigido para acesso intravenoso, com administração adicional de 100 mg de propofol.

O procedimento cirúrgico foi finalizado às 10:47, iniciando-se a recuperação anestésica após administração de 22,5 mg de cloridrato de iombina a 1% e retirada do oxigênio suplementar. Durante a recuperação, o animal apresentou episódio de apneia com duração aproximada de 1 minuto e 30 segundos, sendo administrado cloridrato de doxapram (360 mg). Após a intervenção, ainda foram observados três episódios adicionais de apneia, porém o animal evoluiu com recuperação satisfatória.

A Tabela 1 apresenta o monitoramento da frequência respiratória desde a administração dos fármacos anestésicos até a recuperação, evidenciando valores reduzidos no início do procedimento, durante o posicionamento e a instalação do suporte de oxigênio, bem como episódios de apneia no período de recuperação.

Tabela 1 - Parâmetros de frequência respiratória durante contenção farmacológica de *Oryx gazella*

Horário	Frequência respiratória (mpm)	Horário	Frequência respiratória (mpm)	Horário	Frequência respiratória (mpm)
09:49	16	10:13	61	10:53	Apneia (1 minuto)
09:52	22	10:19	68	10:55	56
09:56	6	10:25	70	11:00	Apneia (1 minuto e 55 segundos)
09:58	60	10:29	58	11:05	Apneia (1 minuto e 30 segundos)
10:02	54	10:37	51	11:07	56
10:07	66	10:41	54	11:08	Apneia (1 minuto e 20 segundos)

Fonte: arquivo pessoal, 2025

Resultados e Discussão

A associação entre tiletamina-zolazepam e cloridrato de xilazina permitiu a contenção farmacológica do animal, com indução rápida e miorelaxamento suficientes para a realização do procedimento cirúrgico de limpeza de ferida. Embora o protocolo tenha atendido ao objetivo proposto, a ausência de monitoramento de parâmetros fisiológicos adicionais

constitui uma limitação na avaliação da segurança anestésica. As alterações respiratórias observadas, especialmente os episódios de apneia na recuperação, reforçam a necessidade de monitoramento respiratório intensivo e suporte ventilatório. Esses achados estão relacionados ao decúbito, à falta de suporte respiratório e à redistribuição dos fármacos durante a fase de recuperação, período em que, após administração do reversor, ocorre redução progressiva das concentrações dos anestésicos no sistema nervoso central, porém de forma não uniforme entre os diferentes sistemas fisiológicos. Dessa forma, a recuperação do nível de consciência pode não ser acompanhada por restabelecimento proporcional do controle ventilatório, resultando em instabilidade respiratória transitória, com padrões irregulares e episódios de apneia (WEST et al., 2013).

Resultados semelhantes foram descritos por Silva (2023), que relatou plano anestésico satisfatório com protocolo semelhante em órix-do-cabo, o que corrobora a aplicabilidade clínica desta associação em condições de manejo sob cuidados humanos. Alterações respiratórias são frequentemente relatadas na literatura, mesmo com o uso de protocolos distintos. Grobler et al. (2001), ao utilizarem tiafentanil (A3080), medetomidina e cetamina em órix-do-cabo, descreveram hipoxemia significativa durante o período anestésico, evidenciando que distúrbios ventilatórios constituem uma complicação comum na contenção farmacológica da espécie.

Diante disso, a adoção de medidas como monitoramento multiparamétrico, otimização da oxigenoterapia e atenção ao posicionamento do animal pode contribuir para maior estabilidade fisiológica durante o procedimento e a recuperação anestésica. Assim, o presente relato descreve a aplicação de uma associação farmacológica utilizada na realidade brasileira, demonstrando suas intercorrências e possíveis melhorias, em um cenário marcado pela dificuldade de acesso a opioides potentes e pela escassez de estudos sobre contenção farmacológica em órix sob cuidados humanos.

Conclusão

O presente relato descreve a utilização da associação entre tiletamina-zolazepam e cloridrato de xilazina para contenção farmacológica de órix-do-cabo (*Oryx gazella*) durante procedimento cirúrgico. As alterações respiratórias observadas, especialmente durante a recuperação anestésica, reforçam a necessidade de monitoramento multiparamétrico e suporte ventilatório para maior segurança durante a contenção da espécie.

Referências

- IUCN **Red List of Threatened Species: *Oryx gazella***. Disponível em: <<https://www.iucnredlist.org/species/15573/166485425>>.
- WEST, G.; HEARD, D.; CAULKETT, N. **Zoo Animal and Wildlife Immobilization and Anesthesia**. [s.l.] John Wiley & Sons, 2013.
- KREEGER, T.; ARNEMO, J. **Handbook of Wildlife Chemical Immobilization 5th Edition**. [s.l.], 2018.
- MILLER, E. R.; LAMBERSKI, N.; CALLE, P. P. **Fowler's Zoo and Wild Animal Medicine Current Therapy, Volume 10 - E-Book**. Philadelphia: Elsevier - Health Sciences Division, 2022.
- DA SILVA, Carolina Rios. Procedimento anestésico para vasectomia e realização de exames complementares em órix-do-cabo (*Oryx gazella*). 2023.
- D. GROBLER et al. Anaesthesia of gemsbok (*Oryx gazella*) with a combination of A3080, medetomidine and ketamine. **Journal of the South African Veterinary Association**, v. 72, n. 2, p. 81–83, 9 jul. 2001.